

## EDITORIAL

A revista **Educação a Distância e Práticas Educativas Comunicacionais e Interculturais** (EDaPECI) tem como característica fundamental ser um espaço da diversidade. É um esforço coletivo de manutenção de um meio para a divulgação de estudos sobre educação presencial e a distância. É isto que temos trazido ao longo dos anos e temos a apresentar nesta edição.

Este número abre com o texto escrito em parceria por Karen Schmidt Lotthammer, Juarez Bento da Silva, Hélio Aisenberg Ferenhof, pesquisadores da Universidade Federal de Santa Catarina. A investigação apresentada aborda um dos problemas mais recorrentes em EaD: o combate à evasão. Com este foco, o trio de pesquisadores apresenta as potencialidades do desenho instrucional como ferramenta para maior engajamento dos alunos e promoção da aprendizagem. Para tanto, os autores adotam a revisão sistemática sobre o desenho instrucional de diversos cursos online apresentados na literatura, identificando os contextos e os recursos utilizados para a ampliação da interação e motivação dos participantes.

Na sequência, o estudo de Giovanna Santana Queiroz, do Núcleo Regional de Saúde Nordeste da Secretaria de Saúde do Estado da Bahia (SESAB), e Maria Lígia Rangel Santos, da Universidade Federal da Bahia, analisa a problematização na mediação da aprendizagem dos tutores para induzir mudanças no modelo assistencial, fortalecendo o trabalho na Atenção Básica, a partir da Educação Permanente em Saúde (EPS). As autoras desenvolveram o estudo sobre um curso de especialização em gestão da Atenção Básica, com ênfase na implantação das Linhas de Cuidado, desenvolvido por uma Escola Estadual de Saúde Pública, em parceria com a área técnica da Atenção Básica da Secretaria Estadual, relacionado a um projeto de implantação das Linhas de Cuidado no Estado e a operacionalização da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde, com foco no trabalho. As conclusões

indicaram que, para efetivação da EPS, urge a formação pedagógica dos tutores, bem como a ampliação da concepção da natureza prática dos gestores.

O estudo de Ivanderson Pereira da Silva, da Universidade Federal de Alagoas, busca historiar a trajetória do programa Universidade Aberta do Brasil (UAB) e identificar o seu legado, situando-o na conjuntura política frente aos dispositivos regulatórios pós 2016. No percurso da EaD no Brasil, o autor aponta lacunas legais e desafios que ainda se impõe para essa modalidade, especialmente no âmbito da UAB. Como conclusão, o autor aponta que as medidas implementadas entre 2016 e 2017 se apropriaram do legado da UAB e depositam altas expectativas na modalidade EaD pela via da iniciativa privada.

A aprendizagem móvel constitui o foco da pesquisa de Priscila Cabreira de Freitas e Nemésio Freitas Duarte Filho, do Instituto Federal de Ciências e Tecnologia de São Paulo, com o objetivo de verificar se os professores da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) utilizam tal ferramenta como estratégia educacional, identificando os aspectos positivos e as dificuldades apresentadas pelos docentes. Esses autores constataram que, de modo gradual e informal, a aprendizagem móvel tem sido utilizada por docentes da EPT, mas que melhores resultados podem ser atingidos quando determinadas dificuldades forem superadas.

O trabalho de Wanderson Gomes de Souza, Celso Augusto dos Santos Gomes, Simone de Paula Teodoro Moreira e Alessandro Messias Moreira, docentes do Centro Universitário do Sul de Minas, explora a questão da democratização do acesso ao Ensino Superior, à luz das proposições filosóficas de John Dewey, por meio da EaD. Adotando obras sobre a democratização do ensino superior e a teoria de John Dewey, bem como as regulamentações sobre a educação no Brasil e dados do Censo EaD, os autores concluem que essa modalidade constitui uma possibilidade real para se atingir tal objetivo social.

A utilização de metodologias educacionais alternativas para abordar a Educação Ambiental é o foco do texto de Laysa da Hora Santos e Rosana de Oliveira Santos Batista, da Universidade Federal de Sergipe. As autoras refletem sobre valores e o processo ético na escola, no tocante aos recursos hídricos, visando mudanças de hábitos e práticas sociais na construção de uma educação para cidadania. Em suas considerações, as pesquisadoras indicam que a prática da cidadania ambiental no âmbito da educação básica possibilita avanços no processo educacional e de estímulo a aprendizagem, podendo, ainda, contribuir no relacionamento dos indivíduos com o meio e a formação de adultos conscientes dos problemas que envolvem a natureza e a sociedade.

Por sua vez, a relação entre EaD e Educação Inclusiva é o tema explorado por Suellen Silva dos Santos de Souza, Edicléa Mascarenhas Fernandes e Glauca Torres Aragon, da Universidade Federal Fluminense. As autoras buscam responder se as políticas públicas educacionais vigentes permitem que a inclusão educacional seja realizada na modalidade da educação a distância. Para isso, as pesquisadoras exploraram legislações nacionais e internacionais sobre o tema, incluindo a base de dados da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO). Em suas conclusões, as autoras verificam que a integração entre as duas políticas públicas é imprescindível para o fortalecimento de ações de combate à exclusão educacional de pessoas com deficiência.

O uso de aplicativos de comunicação instantânea como recurso de interação nas práticas de Iniciação Científica é o tema da pesquisa de Eliza Adriana Sheuer Nantes, Antonio Lemes Guerra Junior, ambos da Universidade Norte do Paraná, Juliana Fogaça Sanches Simm, da Universidade Estadual de Londrina, e Maria Gorett Freire Vitiello, da Universidade Norte do Paraná. Os autores apresentam uma experiência com alunos de um curso de Letras, na modalidade EaD, participantes de projeto de iniciação

científica. Entre os recursos explorados para a mediação e socialização de materiais, constou o WhatsApp. Essa ferramenta, conforme os autores, mostrou-se eficaz, tendo em vista o acesso por meio de aplicativo móvel, gratuito e possibilidade de utilização de forma síncrona e assíncrona.

O trabalho de Marcos Felipe Gonçalves Maia e Etiene Fabbrin Pires Oliveira, da Universidade Federal de Tocantins, reflete sobre a formação e prática docente em Biologia, no que concerne ao processo de estágio docente em ciências, no segundo ciclo do Ensino Fundamental, por meio de práticas inovadoras de ensino. Os autores narram suas experiências sob a abordagem da autoetnografia como compreensão sobre a própria prática e dos sujeitos envolvidos.

As autoras Gabriele de Sousa Lins Mutti, do Centro de Ensino Superior de Foz do Iguaçu, Cleonice Marça e Maria Laura de Oliveira Machado, ambas da Prefeitura Municipal de Foz do Iguaçu, se dedicam a interrogar o que se mostra sobre a interculturalidade nos documentos que orientam as políticas públicas de ensino para a formação de professores da Educação Básica. Os documentos localizados foram categorizados e analisados com o auxílio do software Atlas.ti e os resultados revelaram que a discussão sobre a interculturalidade no contexto da formação de professores ainda tem se mostrado limitada à cultura indígena e afro.

A seguir, a avaliação e a efetividade da disciplina de Bioética ministrada no ensino a distância, por meio de metodologias ativas de ensino e de aprendizagem, é alvo de estudo por Marta Luciane Fischer, Thiago Rocha Cunha, Ana Maria Moser e Ana Laura Furlan Diniz, da Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Os resultados indicaram a efetividade da metodologia e que o foco interdisciplinar permite sua replicação nas diversas áreas do conhecimento.

A análise da aplicação de princípios do Design Instrucional em infográficos é apresentada no trabalho de Graziela Frainer Knoll, da Universidade Franciscana, e

Reinilda de Fátima Berguenmayer Minuzzi, Universidade Federal de Santa Maria. Para tanto, as autoras lançaram mão de uma atividade de estudo no ambiente virtual de aprendizagem de um curso superior presencial de Comunicação. Elas destacam que a ferramenta não se restringe à função decorativa e tem potencial de ativar a capacidade de memória de trabalho do estudante, pois agrega significados por meio de dois sistemas de representação.

Na pesquisa de Larissa Mamede Araújo, Victor Alexandre Ferreira e Silva e Natália Cristina de Oliveira, do Centro Universitário Adventista de São Paulo, é apresentado o relato de experiência ainda pouco explorada: o uso pedagógico do surf na Educação Básica. A utilização de equipamentos improvisados e embasamento teórico aprofundado, aliada a uma proposta de ensino dinâmica e acessível, torna possível a incorporação desta prática esportiva, até mesmo em escolas localizadas em locais sem acesso direto ao litoral.

Por fim, o trabalho de Guillermo Horacio Rodriguez, Álvaro Soria, Luis Berdún, da Universidad Nacional del Centro de la Provincia de Buenos Aires (UNICEN), e Fabio Gomes Rocha, da Universidade Tiradentes, explora o *KTeacher* como ferramenta para o apoio ao desenvolvimento de cursos virtuais. Os autores apresentam uma experiência com o *KTeacher* na (UNICEN), analisando-a comparativamente a curso com adoção de outro recurso. Os aspectos de usabilidade, funcionalidade e percepção do *KTeacher* foram, então, observados do ponto de vista do aluno e do professor. Os resultados indicam percepções positivas quanto à sensação de imersão e interesse gerados por essa ferramenta para o desenvolvimento de práticas em EaD.

Boa leitura a todos.

*Prof. Dr. Fábio Alves dos Santos*  
*Universidade Federal de Sergipe*  
*Editor-Gerente*